

---

# *Correlação Anátomo-Cito-Clínica de 249 Casos de Neoplasias Malignas da Boca*

---

Walter Correa Souza (\*)  
E.J. Pereira Andrade (\*\*)  
Altair Luiz de Souza (\*\*\*)  
Jayme Leão Gutman (\*\*\*)  
João Ricardo Serta (\*\*\*)  
Raimunda Godoy (\*\*\*)  
Zimar Costa (\*\*\*)  
Benedito Elias Waquim (\*\*\*\*)

WALTER Correa Souza et alii. **Correção Anátomo-Cito-Clínica de 249 Casos de Neoplasias Malignas da Boca.** Rev. Bras. de Cancerologia, Brasília, 28 (1): 49-52, Jan./Fev., 1978.

## RESUMO

Os autores evidenciam o valor de emprego da Citologia exfoliativa na detecção do Câncer da Boca, estabelecendo correlação anátomo-cito-clínica em 249 casos estudados, que apresentem um percentual de 85,5% de correlacionamento diagnóstico. Consideram a Citologia um meio coadjuvante de grande valor no diagnóstico do Câncer Bucal e que pode ser empregado no controle das lesões iniciais, no controle dos pacientes submetidos a cirurgias extensas, em pacientes irradiados ou tratados pelo quimioterapia, nos pacientes que se recusam a fazer biópsia, mas que de maneira alguma pode substituir o exame histopatológico, que será sempre obrigatório.

## HISTÓRICO

As primeiras notícias do emprego da citologia oral exfoliativa, no diagnóstico do câncer, datam de 1860 (Beale e Miler). Porém, o seu maior emprego se deu após os estudos publicados em 1949, por Morisson, Montgomery e Von Haam.

No trabalho publicado em 1962, Von Haam mostrou que em 122 casos de carcinoma epidermoide o diagnóstico citológico foi positivo em 97,5. Sandler, Uniker, King, Hayes e colaboradores sustentavam a tese de que a citologia oral exfoliativa era método bastante sensível no diagnóstico precoce

do câncer da boca, todavia, a citologia só veio a se desenvolver após a publicação do trabalho de George Papanicolau, em 1943, equacionando o diagnóstico das neoplasias nas classes conhecidas e que servem de norma até os dias de hoje.

O propósito do nosso trabalho é evidenciar o valor inestimável da citologia exfoliativa, na detecção do câncer da boca, pois 95% das neoplasias que aí se situam são carcinomas epidermoides.

---

(\*) Chefe da Seção de Estômato-Odontologia  
(\*\*) Sub-Chefe da Seção de Estômato-Odontologia  
(\*\*\*) Assistentes  
(\*\*\*\*) Residente



Na Secção de Estômato-Odontologia, do Instituto Nacional de Câncer, o emprego da citologia no diagnóstico oral data de 1962, porém, só passando a ser feito como rotina, a partir de 1967, após a instalação do Ambulatório Preventivo Oral.

## MATERIAL E MÉTODOS

Estabeleceu-se uma técnica padrão para a colheita, que consistia na retirada do material com auxílio de uma espátula de madeira, sendo o mesmo levado à lâmina e o esfregaço feito num só sentido e fixado imediatamente, em solução de partes iguais de álcool e éter e colocado em frasco apropriado.

Não foi feita qualquer anti-sepsia da boca, antes da colheita do material. Nos casos de falso negativo, nem sempre foi possível se repetir a citologia, dando sempre maior ênfase ao exame histopatológico, resultado definitivo, desde que correlacionado com a clínica.

## RESULTADOS

Num total de 249 casos, objeto deste estudo, foram obtidos os seguintes resultados:

1. Patologia positiva e citologia classe V (conclusivo) .....	58
2. Patologia positiva e citologia classe IV (sugestiva) .....	81
3. Patologia positiva e citologia classe III (suspeita) .....	56
4. Patologia positiva e citologia classes I e II (falso negativo) .....	33
5. Patologia negativa e citologia positiva (falso positivo) .....	14
6. Patologia positiva e citologia insuficiente 0 (zero) .....	07
	<u>249</u>

O percentual do correlacionamento foi de 85,5, excluindo os 7 casos de material insuficiente.

Os falsos negativos que representam 13% dos casos e que se aproximam dos estudos de outros autores, a nosso ver, ocorreram, principalmente, devido à inadequada colheita de material na fase inicial deste trabalho. Em 7 casos considerados falsos positivos, foram repetidas as biópsias, confirmando-se em 5 casos tratar-se de carcinoma. Não foi possível repetir todas as biópsias, devido os pacientes não terem retornado à Seção.

## DISCUSSÃO

As maiores dificuldades que contribuíram para maior ou menor índice de erros, foram as colheitas de material do lábio, em vista do seu ressecamento, prejudicando a fixação do material, como também a falta de experiência na colheita do mesmo, o que concorreu decididamente para o número de resultados falsos negativos. Contudo, à medida que a prática desse exame foi se repetindo, sanada essa deficiência, os resultados correlacionados com a histopatologia se aproximaram consideravelmente.

Para alguns autores, o esfregaço oral, notadamente do lábio e gengivas, não apresenta a mesma riqueza de elementos celulares que ocorre na citologia do colo de útero.

Em 14 casos ocorreu negatividade do exame histopatológico com citologia positiva, classe IV e, num caso, foi feito diagnóstico do melanoma, o que foi confirmado, posteriormente, pelo exame histopatológico da peça cirúrgica.



## CONCLUSÕES

1 — A citologia não é um meio definitivo de diagnóstico das lesões malignas da boca, mas é um meio coadjuvante de grande valor.

2 — A citologia exfoliativa, por ser um exame rápido, indolor, exangue, sem contra-indicações e de fácil obtenção de material, pode ser empregada no diagnóstico das lesões iniciais, ainda sem uma evidência clínica de câncer, bem como no controle dos pacientes submetidos a grandes cirurgias e

em pacientes irradiados ou tratados pela quimioterapia.

3 — A citologia pode ser usada no controle das lesões multicêntricas ou extensas, determinando melhor local para ser feita a biópsia. E, finalmente, nos casos em que, por alguma razão, haja contra-indicação da biópsia, ou em que o paciente se recuse a se submeter à mesma, a citologia deve ser indicada.

## SUMMARY

The authors have studied the value of exfoliative cytology in the detection of oral carcinoma, in 294 cases. They present a correlation of positive findings of 85,5% of the total.

In this work, they show that cytology is a valuable coadjuvant in the diagnosis of cancer of the mouth. It can be used in the control of initial lesions, in patients who

have suffered extensive surgery, or who have been treated by radiotherapy or chemotherapy, and in those who refuse to undergo surgery.

They claim, nevertheless, that cytology by no means may substitute histopathology examinations which they feel must be compulsory.

## BIBLIOGRAFIA

01. ALLEGRA, S.R., Bröderick, P.A. and Corvise, N.: Oral Cytology Seven Year Oral Cytology Screening Program in the State of Rhode Ysland.
02. ANDRADA, Pereira, E.J. e Cardeman, L.: A prevenção Oral com Citologia Exfoliativa. Rev. Bras. de Odontologia, 170: 166—168, jul. 1971.
03. ANDRADA, Pereira, E.J.: Importância da Prevenção Oral. Prev. Hosp. 5: 45—46 Ago. 1970.
04. DOKUMOV, Stoyan I and Spasov, Spas A.: A comparison of oral and vaginal smears in women with normal menstrual cycles. Acta Cytologica, 14(1): 31—4, Jan. 1970.
05. GRAYSON, Ruth. Oral cancer, early detection by cytology report, of 1.000 cases from a group of dentists in New Jersey. Acta Cytologica 13(9): 502—5, Set. 1969.
06. HAJDU, Steven I., and Savino N.: Cytologic Diagnosis of Malignant Melanoma. Acta Cytologica, 17(4): 320—6. Jul. 1973.
07. TYLER C. Folsom, Sealte, Wash, Charles P.



- White, Rockville, Louis Nromen, Henry F. Canby, Washington, and George E. Carrington.  
Bethesda: Oral enfoliative study, Oral surgery. Oral medicine and Oral Pathology: 33 (1): 61-71. Jan. 1972.
08. KOSS, Leopold G.: Oral cavity, larynx, nasopharynx and paranasal sinuses. In diagnostic cytology. Philadelphia, J.B. Lippincott, 1968 p. 386-403.
09. MONTGOMERY, P.W. and E. von Haam: Study of Exfoliative cytology in Patient with Carcinoma of Oral Mucosa, Journal of Dental Research, 30: 308, 1951.
10. SANDLER, H.C.: Morphological Characteristics of Malignant cells from mouth Lesions. Acta Cytologica, 9: 282, 1965.
11. SANDLER, H.C.: Oral exfoliative cutology, for detection of early smalls cancer. Acta Cytologica, 4: 355-8, 1962.
12. SILVERMAN, S., Jr., H. Becks, and S.M. Farber: Diagnostic Value of intraoral Cytology, Jornal of Dental Research, 37: 195, 1958.
13. VON HAAM, E.: The Historical Background of Oral Cytology. Acta Cytologica, 9:270, 1965.